

Mônica Luz Lobo



Com projetos reconhecidos internacionalmente, lighting designer acredita que ainda está a caminho do sucesso.

Entrevista concedida a Claudia Sá

Apesar de ter trabalhos realizados em todo o País e no exterior, sua imagem é bastante ligada ao Rio de Janeiro; você é carioca de nascimento?

Não nasci no Rio. Sou Pernambucana, nasci em Recife, mas morei até os 18 anos em Maceió, quando vim para o Rio fazer faculdade de arquitetura.

Como foi o início da sua carreira?

Formei-me em janeiro de 1987, pela Universidade Santa Úrsula. Trabalhei em escritórios de arquitetura, como estagiária, antes de me formar.

Como a iluminação arquitetônica aconteceu na sua vida?

Em janeiro de 1987, eu também me casei e, em seguida, fui morar em São Paulo, acompanhando o meu marido. Por um anúncio de jornal, fui fazer um teste para trabalhar no então escritório Esther Stiller & Gilberto Franco Consultores de Luminotécnica. Foi o meu primeiro trabalho depois de formada; isto foi em 1988. Neste escritório, pude tomar contato com o universo da arquitetura de iluminação, em sua melhor interpretação, na época, no Brasil.

Como foi essa sua primeira experiência com luz como instrumento de design?

Foi um processo apaixonante. Passei a ter outro olhar sobre a arquitetura: o de interpretar, traduzir e revelar as formas. A partir daí, vem sendo um processo de aprendizado constante, de como utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis para alcançar o melhor resultado de modelagem, tentando chegar ao que seria a essência de cada solução.

Quais foram os momentos mais marcantes de sua carreira?

O início, certamente; o momento em que

resolvi fundar meu escritório, LD Studio, pois investi num processo de estudar a matéria e frequentar feiras e workshops internacionais; o recebimento dos prêmios internacionais: em 2000 – o Edwin Guth Award of Excellence IESNA – Iluminação de Interiores da Igreja da Lapa dos Mercadores e, em 2006, o Paul Waterbury Award of Excellence IESNA / IALD Award of Merit – Igreja da Pampulha.

O que você considera ter sido determinante para o seu sucesso profissional?

É estranho falar em sucesso profissional, pois ainda estou no caminho, mas como tenho bons trabalhos, posso dizer que é um sintoma. Conseguir bons trabalhos é consequência de estar sempre procurando fazer o melhor e, com isto, criar um laço de confiança com o cliente. No início da entrevista falei da minha boa base, tendo a felicidade de trabalhar em um ótimo

escritório; a partir daí, mergulhei intensamente neste universo. Parece-me natural que tudo o que se faz com intensidade, segurança e persistência, consegue-se resposta a altura.

Você trabalhou em parceria com uma sócia por muitos anos. Hoje, toca o escritório sozinha?

Absolutamente não estou sozinha. Tenho uma equipe maravilhosa que trabalha comigo; estamos crescendo e procurando melhorar sempre.

Como é o mercado do lighting design no Rio de Janeiro?

Parece-me maduro. Temos bons clientes que entendem e valorizam o papel da profissão.

Você continua atuante na Asbai? Exerce algum cargo na entidade, atualmente?

Nesta gestão não tenho nenhum cargo específico, mas estou à disposição e colaboro no que for necessário.

Você acredita que, hoje, a associação está consolidada como principal representante do setor no Brasil?

Acredito que a associação fez um ótimo trabalho em agregar profissionais que compartilham uma mesma direção profissional, buscando sempre a qualidade. A Asbai é reconhecida internacionalmente como a associação que agrega estes profissionais.

Em sua opinião, em quais aspectos a entidade precisa melhorar?

Precisa continuar sua missão de qualificação do mercado e, cada vez mais, descobrir caminhos de estar perto destes profissionais de maneira que o fortalecimento seja recíproco. ◀